

Resenhas

Embora intitulado "Sintaxe para a educação básica", o livro de Ferrarezi Jr. é destinado aos professores e aos demais interessados no conhecimento explícito da gramática da frase do português brasileiro.

O livro é dividido em seis momentos, quais sejam, *Introdução*, *Para começar a jornada*, *A organização da língua*, *Os diferentes tipos de sintagmas*, *Os tipos de frases* e *Uma conversa final*. Além disso, as respostas dos exercícios propostos são apresentadas ao final destas seções.

Considero a *Introdução* um momento importante do livro, pois o autor apresenta, dentre outros assuntos, as limitações da descrição da língua, dada a plasticidade deste objeto de análise frente às diversas situações comunicativas em que ela é acionada. É neste momento, também, que Ferrarezi Jr. apresenta as propriedades da língua falada e da língua escrita, sem inferiorizar uma em relação à outra, como comumente os menos esclarecidos costumam fazer.

Em *Para começar a jornada*, o autor apresenta o conceito de gramática da língua e suas subdivisões. Em sequência, esclarece a eleição do viés funcional para análise dos fenômenos linguísticos. Somado a isso, o professor apresenta o escopo da análise sintática e uma valiosa sugestão de habilidades a serem executadas pelo professor, com vistas a potencializar os estudantes para interações mais eficientes por meio da língua. Essa proposta é iniciada no 1º ano do ensino fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, desenvolvendo as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. Para o autor, é a partir do 6º ano que a teoria gramatical ou análise linguística (opto pelo segundo termo¹) deve entrar nos conteúdos programáticos da disciplina de língua portuguesa.

Já a seção *A organização da língua* apresenta um valioso detalhamento de como a gramática da palavra auxilia na organização sintática da língua. Contrastando com a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), Ferrarezi Jr. propõe um comportamento similar dos vocábulos em cinco grandes classes, tendo duas destas subclasses. Após a apresentação das características das palavras e dos vocábulos²

¹ "Análise linguística" remete ao estudo da gramática da língua atribuindo sentido ao texto, ou seja, seu estudo é sempre contextualizado. Já o termo "teoria gramatical" pode ser confundido com memorização de nomes e sua identificação em frases forjadas, criadas a título de exemplificação.

² Valido a distinção entre palavras e vocábulos, o que não é mencionado pelo autor.

que compõem a sua proposta de divisão de classes, o autor parte para os estratos gramaticais superiores, quais sejam, os sintagmas e as frases. Assim, o professor demonstra que, no nível sintagmático, há palavras que funcionam como núcleos, abrindo espaços virtuais para outras palavras ou vocábulos na estrutura da frase.

A seção *Os diferentes tipos de sintagmas* apresenta o que a NGB considera, na sentença, como termos integrantes, acessórios e o vocativo. O leitor observará bastantes distinções, majoritariamente nesta parte do livro, entre as prescrições da gramática tradicional, e até mesmo de gramáticos sob influência da linguística, da forma como Ferrarezi Jr. propõe descrever essa parte da análise sintática. Destaco a proposta do professor para a distinção entre adjunto³ e complemento nominal, o que pode auxiliar os professores e estudiosos da língua a dirimirem essa conflitante distinção apresentada pela gramática tradicional.

Por fim, *Os tipos de frases* destina-se a esclarecer a relação inter-oracional, apresentando algumas críticas à forma como a gramática tradicional ainda insiste em tratar dessa parte da gramática da frase.

À exceção do exercício 1, em que Ferrarezi Jr. lança mão de um texto (sem vinculação a um gênero específico) para conduzir a realização da atividade, os demais exercícios do livro recorrem a frases descontextualizadas⁴ para que o leitor possa exercitar o tópico gramatical em questão. Além de contrastar com sua proposta de análise de base funcionalista, conforme o próprio autor ressaltou, esse tipo de exercício reforça uma tradição gramatical em averiguar as ocorrências linguísticas por meio de frases forjadas. Em face disso, desconsidera-se a concepção de língua como um meio interativo, presente em textos reais, ou seja, produzida por falantes reais da língua. Atualmente, no ensino de língua portuguesa, a gramática deve sempre ser apresentada como um recurso de produção de sentido nos variados textos em que é constitutiva.

Isso visto, a obra *Sintaxe para a educação básica* mostra-se sensível às necessidades de um ensino da gramática da frase menos prescritivo e mais reflexivo,

³ Para o autor, utilizar a nomenclatura "Adjunto adnominal" é cair na redundância, uma vez que só pode haver adjuntos de nomes, bastando utilizar somente o termo "Adjunto".

⁴ A professora emérita Bárbara Weedwood (2002, pág. 34) explica que a teoria da frase autossuficiente adveio de uma concepção errônea do termo grego *autotelos* (que corresponde a "frase, oração ou sentença", em português) por parte dos estudiosos latinos. Assim comenta a pesquisadora: "Enquanto [...] autores gregos tinham em mente, com *autotelos logos*, a ideia de 'expressão autossustentada', graças a seus elementos semânticos e à sua função dentro de uma situação comunicativa, isto é, dentro de uma totalidade de um texto, a tradição latina associou *autotelos* a 'completo, acabado, perfeito', o que levou a tratar a frase como independente do texto em que ela aparece e como objeto suficiente para o conhecimento das relações sintáticas".

com limitações em seu potencial descritivo em virtude da dinamicidade da língua. Certamente, esse livro é importante para professores que pretendem fazer de suas aulas de análise linguística um momento produtivo de aprendizagem do funcionamento sintático de nosso vernáculo.